**ATENÇÃO AOS CUIDADOS NA INGESTÃO DE CHOCOLATE EM CÃES E GATOS - REVISÃO DE LITERATURA**

MARTIN, Geovana Campos¹; ZACARIAS, Giliard Cézar¹; SIQUEIRA, Isabelly Brandão Baeta Leonel de¹; DEUSDEDIT, Letícia Maria Carvalho¹\*; CAMPOS, Lizandra Aparecida¹; MOREIRA, Pedro Henrique de Lima¹; BICALHO, Ana Flavia Xavier².

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* [*\*leticiacdeusdedit@*gmail.com](mailto:*leticiacdeusdedit@gmail.com)

**RESUMO:** O chocolate é composto por diversas substâncias, dentre elas, a cafeína e a teobromina. Nos humanos ocorre a completa metabolização e excreção dos metabólitos.Nos cães e gatos , devido a deficiência de algumas enzimas , não há essa metabolização. A cafeína e a teobromina são absorvidas facilmente tanto no estômago, quanto no intestino destes animais, distribuídos rapidamente por todo o corpo, com efeitos nocivos ao sistema nervoso central e ao coração. Mesmo pequenas doses de teobromina podem causar grandes malefícios a esses animais, podendo levar até mesmo ao óbito. Animais que ingerem chocolate podem apresentar diversos sintomas, dentre eles a diarréia, o vômito, convulsões causadas pela deficiência na metabolização da teobromina. Os sintomas aparecem até 3 horas após a ingestão e podem se prolongar até seis a doze horas. Caso o animal tenha ingerido o chocolate, é indicado levar o mais rápido possível ao veterinário.

**Palavras-chave:** chocolate, teobromina, intoxicação, cães

**INTRODUÇÃO**

É notório cada vez mais a presença dos cães e gatos com seus tutores. Devido a essa presença constante acabam compartilhando de maneira errônea a mesma alimentação. Certos tipos de alimentos consumidos pelos seres humanos podem representar riscos à saúde dos caninos e felinos, pois esses animais apresentam uma metabolização de agentes exógenos diferente dos humanos.

O chocolate é produzido a partir de sementes do cacau e é composto de carboidratos, sais minerais, vitaminas e os ácidos orgânicos como as metilxantinas (teobromina e cafeína). Esses ácidos orgânicos são considerados fortes estimulantes das funções orgânicas que podem causar intoxicação em cães e gatos por conter elevados teores de metilxantina, principalmente a teobromina. Os malefícios causados pela ingestão do chocolate na espécie canina e felina já são descritos na literatura e são importantes ferramentas para o conhecimento dos sinais clínicos característicos, as formas de diagnóstico, as lesões características e a terapia específica para tal intoxicação.

O trabalho a seguir vem alertar os proprietários sobre os efeitos nocivos do chocolate em seus animais. O estudo se baseia na revisão de literatura e levantamento de trabalhos científicos para que os proprietários saibam dos riscos do chocolate e seus derivados à saúde de seus animais, melhorando a qualidade de vida dessa espécie evitando assim uma morte precoce.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Atualmente, os animais de companhia estão cada vez mais próximos de seus tutores e por este motivo acabam compartilhando de forma errônea a mesma alimentação. Alguns alimentos que são comestíveis para os seres humanos podem representar riscos para cães devido às diferentes vias metabólicas. As intoxicações nos animais ocorrem de forma intencional ou acidental, ocorrendo através de um percurso rápido dos sinais clínicos (KOVALKOVIČOVÁet al., 2009).

Cães podem se intoxicar por alimentos que contenham elevados teores das metilxantinas, teobromina e cafeína, componentes abundantes em chocolates à base de cacau (Theobroma cacao), chás derivados da planta Camellia sinensis, cafés (Coffea arabica) e bebidas à base de Cola (STIDWORTHY et al., 1997; ALBRETSEN, 2004; CARSON, 2006; GWALTNEY-BRANT, 2013). Os efeitos tóxicos dependem da dosagem, tamanho do animal e teor de metilxantinas no alimento, pois chocolates à base de leite contêm menor teor de cacau que chocolates meio-amargos, e são considerados menos tóxicos (GWALTNEY-BRANT, 2013). A meia vida da teobromina no organismo de um cão é de 17 horas, ficando no organismo por até 6 dias. Com isso pode-se perceber que o cão tem uma grande dificuldade para eliminar a teobromina. O tempo de meia-vida é prolongado, pois sua excreção se dá pelo fígado e não pelo sistema urinário (Hansen, 2002). As doses tóxicas de teobromina estão próximas a 100mg/kg sendo fatais perto de 200 mg/kg (STIDWORTHY et al., 1997; KOVALKOVIČOVÁet al., 2009). Porém, há relatos de sinais de intoxicação, como vômitos e diarréia, com ingestão de apenas 20mg/kg (KOVALKOVIČOVÁet al., 2009).

As metilxantinas inibem competitivamente os receptores de adenosina celulares, resultando em estimulação do sistema nervoso central (SNC), diurese e taquicardia. Ainda, provocam influxo de cálcio, resultando em aumento da contratilidade muscular esquelética e cardíaca, devido ao aumento dos níveis de cálcio intracelular (STIDWORTHY et al., 1997; ALBRETSEN, 2004). Além disso, podem competir com os receptores benzodiazepínicos no SNC e inibir a enzima fosfodiesterase, resultando em aumento dos níveis de adenosina monofostato cíclico (AMPc) (GWALTNEY-BRANT, 2013). Os cães são mais sensíveis à intoxicação por metilxantinas por apresentarem lenta eliminação em comparação às outras espécies.

Os sinais clínicos baseiam-se em diarréia, vômitos, hiperatividade, tremores, fraqueza, taquicardia, hipertermia e intensa vocalização são relatados entre 6 a 12 horas após ingestão (STIDWORTHY et al., 1997; ALBRETSEN, 2004). A alta quantidade de gordura presente no chocolate pode provocar pancreatite (GWALTNEY-BRANT, 2013). O diagnóstico é realizado pelo histórico de exposição a alimentos contendo metilxantinas e pela presença de sinais clínicos compatíveis, bem como achados de chocolate no conteúdo da lavagem gástrica (GWALTNEY-BRANT, 2013). As metilxantinas podem ser detectadas no soro, plasma, tecido hepático, urina e conteúdo estomacal através da cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) (STIDWORTHY et al., 1997). O tratamento da intoxicação por chocolate é de suporte. Deve-se eliminar as toxinas ainda não absorvidas, por meio da indução do vômito ou lavagem gástrica com uso de carvão ativado ou apomorfina, caso a intoxicação tenha ocorrido há menos de 2 horas. Medidas como instituição de fluidoterapia, monitoração cardíaca e controle de convulsões são fundamentais. Uma vez que as metilxantinas podem ser reabsorvidas a partir da vesícula urinária, deve-se manter o animal sondado e a bexiga vazia. Devido à longa meia vida da teobromina, os sinais clínicos podem perdurar por 24 a 72 horas, devendo-se manter o animal internado até a recuperação total (ANDRADE, 2011).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O número de pacientes atendidos em clínicas veterinárias, devido à intoxicação por chocolate, vem aumentando consideravelmente. É necessário que os tutores sejam conscientizados sobre os riscos e efeitos deletérios que esse ato de oferecer aos animais alimentos de consumo humano pode causar. Embora na maioria dos casos, o tutor o faça como gesto de amor e carinho ao animal deve-se ter a consciência de que o animal possui características próprias da espécie e suas particularidades e isso deve ser respeitado, para o bem estar e melhor qualidade de vida do próprio animal.

**REFERÊNCIAS**

* ALBRETSEN, J. A. Methylxanthines. In: PLUMBLEE, K. H. Clinical Veterinary Toxicology. Missouri: Mosby, 2004. p.323-326.ANDRADE, S.F. Intoxicação alimentar em pequenos animais.In: NOGUEIRA, R.M.B; ANDRADE, S.F. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo: Editora Roca, 2011. CARSON, T. Methylxanthines. In: PETERSON, M.E.; TALCOTT, P. A. Small Animal Toxicology.2.ed. Missouri : St. Louis, 2006.
* ANDRADE, S.F. Intoxicação alimentar em pequenos animais. In: NOGUEIRA, R.M.B; ANDRADE, S.F. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011. p. 230-241.
* CARSON, T. Methylxanthines. In: PETERSON, M. E.; TALCOTT, P. A. Small animal toxicology. 2. ed. Missouri: St. Louis, 2006. p. 845-852.
* GWALTNEY-BRANT, S. M. Food Hazards. The Merck Veterinary Manual. Disponível em: http://www.merckmanuals.com/vet/toxicology.html. Acesso em: 21 nov. 2013.
* KOVALKOVIČOVÁ, N.; ŠUTIAKOVÁ, I.; PISTL, J.; ŠUTIAK, V. Some food toxic for pets. Interdisciplinary Toxicology, v. 2, n. 3. p. 169-176, 2009. Disponivel em: <http://dx.doi.org/10.2478/v10102-009-0012-4>
* STIDWORTHY, M. F.; BLEAKLEY, J. S.; CHEESEMAN, M. T.; KELLY, D. F. Chocolate poisoning in dogs. Veterinary Record, v. 141, n. 1, p. 28, 1997